



Jornal de



CASTANHEIRA DE PÊRA

MENSÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

FREGUESIAS
DE CASTANHEIRA DE PÊRA
E COENTRAL

Director: **HERLÂNDER MACHADO**
Administrador: **BELARMINO H. CORREIA**

Director-adjunto: **ANTÓNIO JOSÉ DE MATOS**
Chefe de Redacção: **NIQUELINO FERNANDES**

Administração e Redacção: Valinho — Castanheira de Pera

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

EDITORIAL

A MAGIA DO REGIONALISMO

Há sentimentos que resistem às vicissitudes do tempo e perduram em nossa alma mesmo sem darmos fé da sua intensidade absorvente. Por vezes a razão aconselha-nos a renúncia, demonstra-nos o quixotismo da actividade em determinado sector e recomenda-nos uma atitude egoísta — a do desprendimento e do desinteresse perante tarefas diletantes em que se experimenta quase sempre a amargura da desilusão.

Porém, nem sempre a razão vence o sentimento. E, afinal, cedo se alberga em nosso peito o consolo fagueiro de se viver em beleza quando nos devotamos a causas de sabor espiritual, dominados por um amor verdadeiro e desinteressado.

Nós cremos que em cada homem há sempre um esboço desta luta entre o conforto possibilitado pela renúncia ou pela abstinência egoísta e o labor entusiástico imposto pela defesa de um ideal, sobre todos estimado, exigente de energias, consumidor impenitente e insaciável das forças activas de um entusiasmo palpitante e ardoroso.

De um lado, as imposições da vida apresentam-nos o caminho da renúncia aos ideais mais puros, a entrega total ao que se apresenta com matizes de utilitarismo, a confusão do primário com o secundário.

Do outro, rasga-se um caminho escarpado, mas de bela paisagem, onde os ideais e os sentimentos de solidariedade têm de vencer os egocentrismos deste mundo-vão e criar, pelo sentimento que enobrece, os motivos que impõem a generosa acção puramente diletante dos que entendem que nem todos os actos humanos devem subser- viência ao cálculo.

Concluiu na pág. 2

perspectivas

OS SANTOS POPULARES

ANTÓNIO MATOS

Chega Junho e, com ele, as festas dos Santos Populares. Festas lindas, animadas, que calam fundo no coração das pessoas, mesmo quando, porventura, já não tenham fé.

Todavia convém não esquecer que as Festas dos Santos Populares são festas cristãs. Ter isto presente é condição indispensável para nelas participar com espírito genuíno e sem as adulterar.

As figuras de Santo António, de São João, de São Pedro são das maiores do calendário cristão e, cada uma a seu modo, penetraram no coração das gentes cristãs e, daí, passaram ao seu folclore, às suas tradições, às suas lendas. Mas tudo isto porque eram estrelas de primeira grandeza no céu da santidade cristã.

Na sociedade de consumo em que vivemos e em que tudo se reduz ao utilitário e ao comércio, em que impera o lucro ou a sua preocupação, falta aquele suplemento de alma, de poesia, de sentido do gratuito e da festa, e também de fé, para se poder viver adequadamente as festas dos Santos populares.

E, no entanto, elas resistem, talvez demasiado comercializadas nalguns casos, porventura com um sentido lúdico mais estandardizado noutros, acaso esvaziadas de conteúdo noutros ainda, mas em cada ano elas aí estão, no início da quadra estival, dando sempre uma nota de alegria no começo da estação quente, em que se confirma a fertilidade das searas anunciada na Primavera e em que se concretiza a recolha dos frutos que se há-de traduzir em abundância e fartura nas quadras seguintes do Outono e Inverno.

Convirá, ainda, não esquecer os elementos de ordem antropológica e de história das religiões que nos fazem compreender a causa pela qual as Festas Populares estão colocadas nesta altura e lograram vingar até agora. A estes elementos não é estranho o facto de o mês de Junho ser tradicionalmente conhecido, entre o povo, como mês de São João. Exactamente

de São João, e não de Santo António, ou de São Pedro. É que São João é o Santo cuja data da festa — que ocorre a vinte e quatro — está mais próxima do solstício do Verão, que verifica a vinte e um. Santo António está mais distante, a treze, e São Pedro a vinte e nove. Curiosamente ambos à mesma distância do dia vinte e um, um anterior, posterior o outro.

Embora estes elementos não sejam de esquecer e por isso os lembramos, interessa-nos mais recordar os aspectos cristãos das Festas Populares, não só porque os Santos são figuras eminentemente cristãs e vigorosamente humanas, mas também porque, teoricamente ao menos, se dizem cristãos os que as celebram.

Efectivamente para o

cristão minimamente informado, celebrar a festa dum Santo, seja com que solenidade for, é sempre ocasião para reflectir nos valores que o Santo mais lididamente viveu e que mais o guindaram às culminâncias da santidade, ao mesmo tempo, que mais o inseriram no coração do povo crente. É que a transcendência da santidade

Concluiu na Pág. 7

EM 25 DE JUNHO DE 1983
O RANCHO FOLCLÓRICO

NEVEIROS DO COENTRAL **esteve de novo na TELEVISÃO**



CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

BOLO

ENCONTRO DA FAMÍLIA TOMÁS CORREIA NO BERÇO DA SUA ORIGEM

É conhecido o significado profundo da ligação do homem à terra e, nesta, ao berço da sua origem e quanto esta circunstância pode aglutinar e fazer convergir as pessoas. A terra que serviu de berço é um elo forte a unir quantos nela viveram a luz do dia. E quando à terra está ligado o nome do antepassado comum, esse elo torna-se ainda muito mais significativo e forte.

Foi o que aconteceu com a família Tomás Correia, oriunda do aprazível lugar do Bolo e cujo antepassado comum ali viveu e findou os seus dias há três ou quatro gerações. Daí que não surpreenda o facto da resposta tão positiva, pronta e alegre dada por todos os elementos desta simpática família à iniciativa de dois dos seus elementos, para que ali se reunissem no passado dia 28 de Maio em informal convívio.

Muito antes da hora marcada, era já grande o número dos presentes, alguns dos quais vindos de véspera. Sempre que

chegava alguém de novo, eram as apresentações, a alegria de mais um elemento da vasta família que se encontra e nunca faltava um elemento mais antigo a explicar o parentesco que

res deste encontro a Ex.ma Senhora D. Virgínia Correia Alexandre David Neves, em Lisboa e o Ex.mo Senhor Mário Tomás Correia, em Alcobça. Foi a partir destes dois centros



o ligavam aos restantes membros. Os mais novos, menos preocupados com questões de parentesco, preferiam dar largas à sua alegria em grupos de animado cavaqueio e gargalhadas francas. Ao mesmo tempo, não faltavam também os grupos onde predominava a meia idade e aí era o afã de dar e receber notícias. Enfim, duma maneira ou doutra, vivia-se a mesma alegria do encontro e a mesma satisfação dum convívio motivado pela origem comum, na terra dos antepassados.

Foram principais promoto-

res deste encontro a Ex.ma Senhora D. Virgínia Correia Alexandre David Neves, em Lisboa e o Ex.mo Senhor Mário Tomás Correia, em Alcobça. Foi a partir destes dois centros

que se fez a "mobilização" de toda a vasta família.

Após o tempo de chegada e acolhimento, o primeiro acto comum foi a participação numa Missa de acção de graças, por intenção de todos os familiares vivos e defuntos, celebrada na capela de Nossa Senhora da Guia, a que se seguiu um animado almoço que terminou já pelo fim da tarde. Depois foram as despedidas, as lágrimas de saudade, a satisfação dum dia bem vivido e a partida com o desejo de um dia voltar de novo.

PALHEIRA

CASAMENTO

Na nossa Igreja Paroquial, realizou-se recentemente o enlace matrimonial da menina Rosa Maria Martins de Carvalho Dinis, preadada filha do sr. Domingos de Carvalho e da sra. D. Maria de Lurdes Henriques Martins, de Castanheira de Pera, com o sr. Arlindo Alberto Pires Dinis de Carvalho, natural desta localidade, filho do sr. João Dinis e da sra. D. Maria Eugénia Alexandre Pires.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Avelino Martins Antunes e a sra. D. Maria Rosa Martins Henriques Antunes e por parte do noivo o sr. Alfredo Alexandre Pires e a sra. D. Isabel Maria Mendes. Finda a cerimónia religiosa, foi a todos os convidados oferecido um farto almoço que decorreu em ambiente de grande animação.

"Jornal de Castanheira de Pera" deseja ao novo casal um futuro repleto de felicidades.

SARZEDAS DE S. PEDRO

DOENTES

D. MARIA RICARDINA VAZ FREIRE DE CARVALHO

Após melindrosa operação cirúrgica, a que recentemente foi submetida no Instituto Maternal de Coimbra, já se encontra na sua residên-

cia, a sra. D. Maria Ricardina Vaz Freire de Carvalho, esposa do nosso dedicado assinante sr. Alípio Freire de Carvalho.

D. MARIA PRECIOSA DAS NEVES

Também, num estabelecimento hospitalar de Coimbra, sofreu intervenção cirúrgica, a sra. D. Maria Preciosa das Neves, esposa do sr. Joaquim das Neves.

Desejamos-lhe, rápido restabelecimento.

CARREGAL FUNDEIRO

A QUEM DE DIREITO

Junto à estrada que dá ligação a Moita, Carregal Fundeiro, no local denominado Vinha, foi feito um desaterro a fim de ser utilizado em serviço da serração lá existente, estacionamento de carros e descasca de rolos.

Tal utilização tem dado origem a que algum cascalho e carrasca tenha invadido a valeta impedindo o esgotamento das águas.

Bom seria que as autoridades intervissem afim de esta anomalia se não repetir.

BAPTIZADOS

No passado dia 15, foi baptizado na nossa Igreja Paroquial, o menino Carlos Manuel Martins, filho do sr. Mário Alves Rodrigues e da sra. D. Maria Luisa Dinis Martins.

Apadrinharam o acto os meni-

nos Carlos Campos António e Maria de Lurdes Dinis Martins.

Também no mesmo dia e local foi baptizado o menino Paulo Alexandre Pereira Vital, filho do sr. Armando da Silva Vital e da sra. D. Maria Teresa Pereira Coelho da Silva Vital. Foi apadrinhado pelo sr. Amândio Pereira Coelho e pela sra. Maria de Lurdes Carvalho Marques. "Jornal de Castanheira de Pera" deseja aos novos cristãos um futuro repleto de felicidades.

Francisco António Lopes Ribeiro

Eng.º Técnico Civil (I. S. E. C.)

● EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO CIVIL

● EXECUÇÃO DE PROJECTOS: MORADIAS, BLOCOS HABITACIONAIS, REDES DE ÁGUAS E ESGOTOS, CÁLCULOS DE BETÃO ARMADO, ARRUAMENTOS.

● LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS: ELABORAÇÃO, MEDIÇÕES, MARCAÇÕES, PICTAGEM.

Largo Camilo Castelo Branco, 13, 1.º

Telef. 2 29 77

2400 LEIRIA

Pinto & Brás, Lda.

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

Máquinas para Terraplanagens
Fornecedores de Materiais de Construção

Telef. 9 24 52

BARRAÇÃO — LEIRIA.

OS PAÇOS DO CONCELHO de Castanheira de Pêra em restauração e remodelação



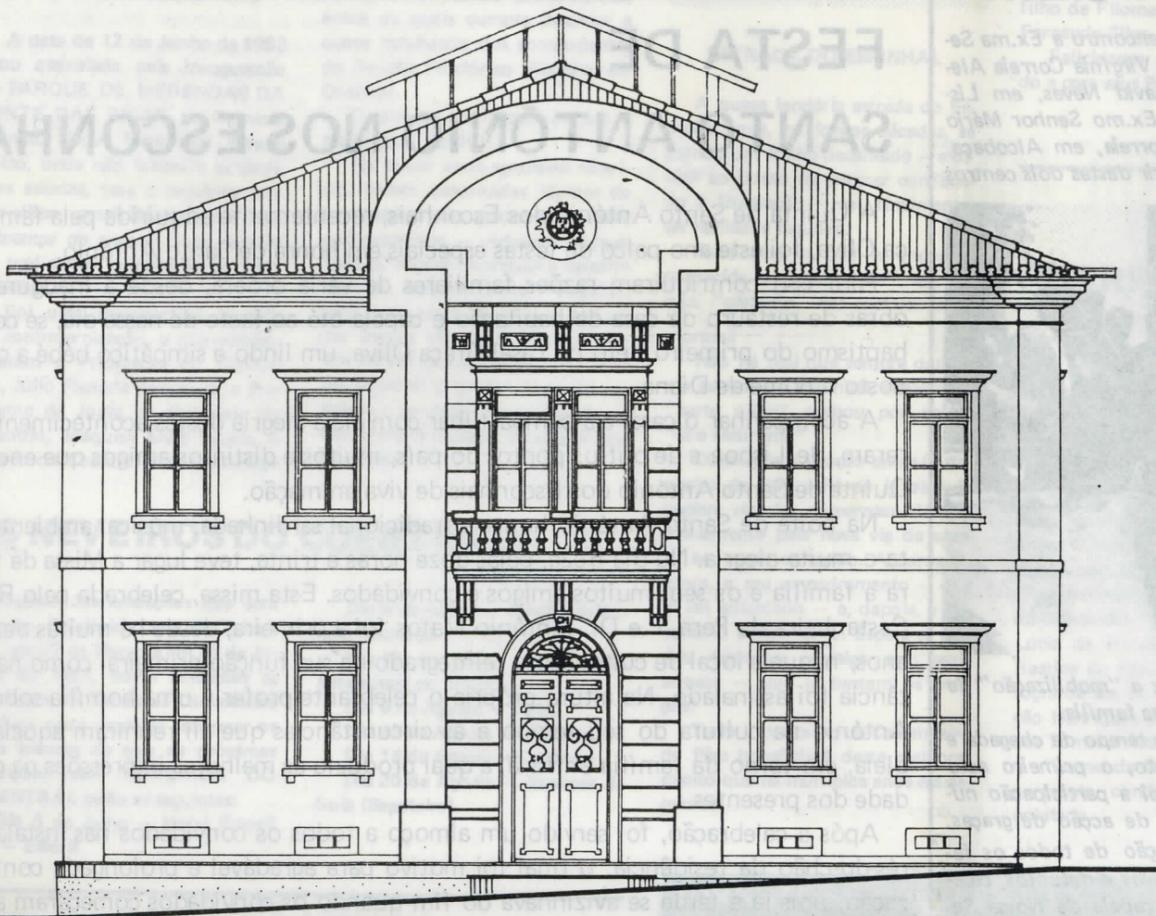
Felizmente, este velho frontão clássico não desapareceu. O bom senso triunfou. E, em relação a esta antiga fotografia, apenas foi alargado o triângulo, por forma a emoldurar melhor o Escudo que simboliza o Estado Português.

ventura venham a ser impostos... sem que os Paços do Concelho tenham de sair do belo local onde se situam... Poderá, sim, vir a haver serviços complementares que tenham de vir a ser instalados noutro sítio, se o progresso de Castanheira de Pera o vier a determinar... mas a sede do Município — tudo o indi-

ca! — não necessitará de sair do centro da vila...

Rendemos, pois, homenagens aos obreiros da restauração do actual edifício da Câmara do nosso Concelho.

H. A. M.



O projecto inicial para as obras da frontaria.

Foi gentil connosco o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, quando o visitámos, há dias. Facultou-nos todos os elementos que lhe solicitámos e foi ao ponto de se deslocar connosco ao edifício, em restauração, dos Paços do Concelho. Assim, na companhia do Sr. Júlio da Piedade Henriques, visitámos os vários pisos e pudemos verificar "in loco" as alterações e melhoramentos introduzidos num edifício que, nas suas linhas gerais, conservou a traça primitiva, de inspiração clássica.

O edifício — de que o 1.º piso foi construído em 1922 e os restantes foram erguidos a partir de 1926, por iniciativa do então Presidente da Câmara, Sr. Dr. José Fer-

nandes de Carvalho — vai ficar muito valorizado e enriquecido, com vistosos azulejos, mármore e vitrais. Pareceram-nos funcionais as instalações, depois das adaptações sofridas. Os Paços do Concelho beneficiaram, efectivamente, de melhor aproveitamento do espaço e da luz. É feliz o aproveitamento da iluminação natural e se é discutível um ou outro pormenor — cada cabeça sua sentença! — a verdade é que tivemos o gosto de verificar que, globalmente, a obra vai impôr-se pela dignidade das concepções — sóbrias, harmoniosas e acolhedoras.

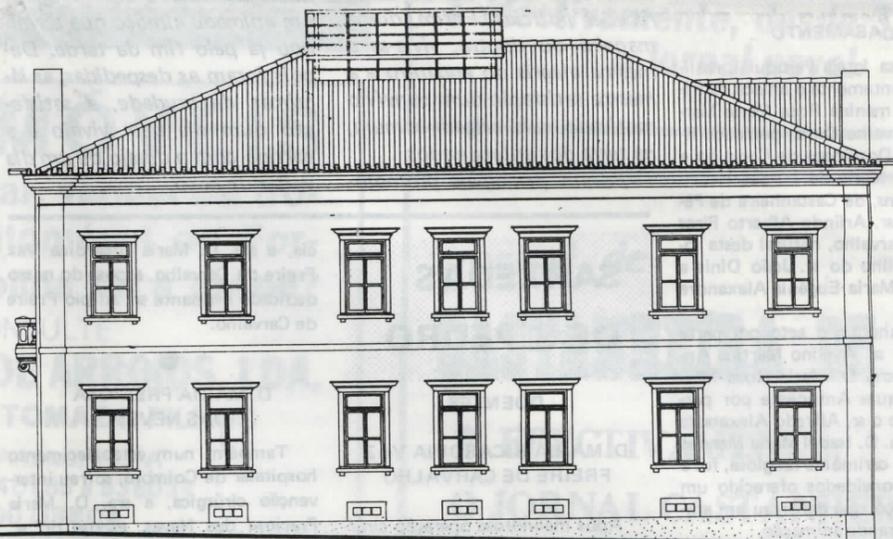
É provável que um novo edifício, construído de raiz, tivesse defensores e oferecesse melhores pers-

pectivas e dimensão adequadas ao futuro.

Todavia, o aproveitamento dos antigos Paços do Concelho e o seu enriquecimento estético e funcional foi, em nosso entender, a solução mais feliz, a bem da salvaguarda do património cultural da região.

E, em boa verdade, o edifício de 1922-1926, pela harmonia da traça e pela dignidade da concepção arquitectónica, merecia continuar no enquadramento urbanístico do centro da vila — onde, infelizmente, há construções modernas sem "sabor" regional.

Quanto às exigências que o futuro vier a revelar... poderão ser satisfeitas, noutro local, noutro enquadramento paisagístico, que por-



O alçado lateral direito.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

DEPÓSITOS À ORDEM:

(Contas Individuais: Simples ou Conjuntas)

| | |
|------------------------------|-----|
| Saldos Até 150 000\$00 | 4 % |
| No excedente | 2 % |

DEPÓSITOS A PRAZO:

| | |
|---------------------------|--------|
| De 30 até 90 dias | 15,5 % |
| De 91 até 180 dias | 19,5 % |
| De 181 até 365 dias | 26 % |
| De 366 até 730 dias | 28 % |

(Quantias com limite mínimo de 5000\$00)

CRÉDITO:

Sector Público
Predial
Industrial
Agrícola

MÓVEIS COSTA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO NO GÉNERO
DO CONCELHO E DA COMARCA

MOBILIÁRIO MODERNO E DE ESTILO ● ESTOFOS
● ALCATIFAS ● TELAS ● FRIGORÍFICOS ●
T. V. ● MÁQUINAS DE LAVAR

ARMAZÉM N.º 1 - MOREDOS
SEDE E ARMAZÉM N.º 2
AVENIDA DE S. DOMINGOS
(FRENTE AO HOSPITAL)

UM GERENTE

José da Silva Costa

TELEFONE 44152 3280 CASTANHEIRA DE PERA



fábrica de meias e luvas

MANUEL ALVES BARATA, LDA.

TELEFONE 44402 — COENTRAL — 3280 CASTANHEIRA DE PERA

UNIDADE INDUSTRIAL
FUNDADA
EM 1920

RECORDANDO UM CASO LASTIMÁVEL

O SÉCULO

MEMÓRIA DE SÁ CARNEIRO, O GRANDE AUSENTE MERECE SER RESPEITADA POR SOARES, O GRANDE RESPONSÁVEL

Nada se sabe relativamente ao caso de «O Século» na perspectiva do acordo PS/PSD — pelo menos até ao momento em que estas linhas são escritas. Sabe-se, contudo, que a prestação respeitante a Junho das indemnizações aos trabalhadores, de pagamento diferido em sete prestações semestrais — quase quatro anos! — ainda não foi liquidada.

«Está tudo pronto, só falta o dinheiro», diz-se entre os liquidatários daquela empresa nacionalizada, aliás gente totalmente estranha ao jornal e à sua mística.

O caso de «O Século» (melhor: o crime de «O Século»), está longe de se considerar encerrado — apesar de ter sido posto no «Index» dos órgãos informativos estatizados.

E recorda-se, a propósito, que nenhum deles teve a decência de se rebelar, de forma inequívoca, contra a prepotência totalitária de Soares, o «premier», esboçada em Fevereiro de 1977. Prepotência da qual foi última intérprete, quase três anos depois Pintassilgo, também «premier», com o beneplácito de Eanes, o presidente, e que atingiu a dignidade de todos os verdadeiros jornalistas e do público amante da Liberdade.

Na altura, mentiu-se descaradamente, manipulou-se, intoxicou-se a opinião. Tudo para justificar, inutilmente, os «custos sociais» de que falava Pintassilgo, a «premier», no decreto de extinção. Pintassilgo, procuradora à Câmara Corporativa no antigo regime e depois, abrinamente, denodada «democrata» de salas, de mala e de outras coisas mais...

Diabólico eufemismo foi esse dos «custos sociais». Englobava a série dantesca de numerosos casos de suicídio — inclusivé nas instalações de «O Século» — e até de assassinato, de morte lenta ou repentina, de desemprego forçado ou de ocupação humilhante sob o cutelo da baixa de promoção e dos contratos a prazo — alguns dos quais ainda se mantêm.

Antes, cantara-se, em todos os tons, o estríbilho da mentira: os prejuízos de «O Século», a sua inviabilidade económica. E, todavia, a empresa, possuidora de um fabuloso património moral e material, outrora considerada a maior empresa jornalística da península, não era economicamente inviolável antes dos acontecimentos de Abril de 74 (nem mesmo depois, se convenientemente administrada) e os seus prejuízos, em comparação com os de outras empresas estatizadas, mesmo no domínio da Informação, são de dignos de mais lúcida e digna apreciação.

gornal de
CASTANHEIRA DE PÊRA

Regista depoimento do Jornalista profissional AMÂNDIO RODRIGUES Redactor de «O SÉCULO»

Convirá recuar um pouco, no Tempo, para lembrar a corte capaz, por isso mesmo sem possibilidades sequer de ser incoerente, de indivíduos «nomeados» pelo Palácio Foz para dirigir a empresa — incapacidade que se projectava imediatamente Redacção. As excepções foram poucas e frágeis e não deixaram ser sintomático que aqueles que mais contribuíram para a propaganda anti-«Século» tiveram logo apoio através da imediata colocação noutros órgãos informativos. Ainda no passado, um deles, mau profissional, a roçar pela incapacidade recebia, só numa redacção de Lisboa, mais de 100 contos!

Posteriormente, tentou-se, através de um grupo de redactores, recorrer à influência de um partido que permitia ao outro a sua manutenção no Governo. A tentativa malogrou-se. Ao que se soube, Suas Excelências estavam interessadas em investir em diários do Porto. E fizeram-no, com os tristes resultados que são do conhecimento geral. É só atentar no caso de «O Primeiro Janeiro». Mas acabar com «O Século», para eles — era um negócio. Era suprimir um poderoso concorrente, mesmo sem olhar para meios para atingir os fins.

Dolorosa, tristemente patética, foi a história de «O Século» nos últimos anos. Dela aqui ficam meros apontamentos. O

Refira-se que, neste momento a RTP, apesar do seu monopólio, tem um passivo de um milhão de contos e que atinge quase um milhão e meio o da Empresa Notícias/Capital. E que outros jornais, quer de Lisboa, quer do Porto, só se publicam graças às injeções de dinheiros do erário público, aplicadas de forma subtil, mas conhecidas por muita gente.

Mais: na altura do encerramento de «O Século», o seu grande concorrente, que embandeirou em arco mas até agora não tem tido unhas para tocar guitarra — apresentava um «déficit» de exploração da ordem dos mil contos por dia!

LONGA HISTÓRIA, HISTÓRIA LONGA

Obviamente que à concorrência e à escassa dezena de traidores de «O Século», beneficiados com o seu encerramento, não interessa que se ressuscite o fantasma.

Todos os partidos, logo a seguir aos acontecimentos de Abril de 74, se mostraram interessados em dominar o Jornal. Houve até um secretário-geral de dinâmico e controverso agrupamento que proferiu o controle de «O Século» ao da Televisão. E fê-lo intensamente enquanto o Palácio Foz e os seus mentores o deixaram.

Outro partido, logo que chegou ao poder, por decisão de um dos seus representantes atribuiu o jornal ao controle do então PPD.

Mas, receando a influência de «O Século», nomeadamente na província, nas ilhas e entre os emigrantes, o mesmo partido impede a nomeação de Nandim de Carvalho, que foi director apenas por um dia. Surpreendente foi a aparente passividade de Sá Carneiro na altura. Todavia, sabendo-se por quem estava rodeado e os meios de que dispunha — não é difícil imaginar o que se passou.

É assim que Soares, o «premier» encerra a empresa por «três meses, para reestruturação» (sic) promessa que, é claro, não cumpriu, transformando o caso de «O Século» no mais tenebroso da Imprensa Portuguesa. Entretanto, o seu porta-voz dessa época bradava entre alegre e cínicamente:

— «Nós não queremos que «O Século» morra! O Século é uma instituição!»

Desse sentir partilhava então Eanes, o presidente.

«Diabólico eufemismo foi esse dos custos sociais. Englobava a série dantesca de numerosos casos de suicídio — inclusivé nas instalações de «O Século» — e até de assassinato, de morte lenta ou repentina, de desemprego forçado ou de ocupação humilhante sob o cutelo da baixa de promoção e dos contratos a prazo — alguns dos quais ainda se mantêm»

inevitavelmente, por mim ou por outros, serão um dia deservidos. Com saudade pelos mortos e respeito pelos vivos que merecem. E também, com nomes, datas — e roubalheiras no património colectivo.

ATENUAR A «LEVIANDADE»

Em Abril último, quando da campanha eleitoral, Soares, grande responsável, admitiu ter cometido algumas «leviandades» em matéria de Comunicação Social. Aplicadas a «O Século»: aos que nele efectivamente trabalhavam, essas «leviandades» têm o seu quê de lirismo macabro.

Aceite-se, contudo, que Soares tentou fazer o seu «mea culpa», a única forma de expiar, em parte, a terrível leviandade com «O Século» é republicar o jornal e repenitir aqueles que, real e verdadeiramente, ali trabalhavam. Por já, conviria pagar-lhes imediatamente tudo o que lhes deviam facilitar-lhes a solução de situações difíceis, com imediata recepção de todos os casos de injustiça.

Por outro lado, para Soares, o grande responsável, seria uma forma de honrar a memória de Sá Carneiro, o grande ausente, acertando contas com o partido por este fundado, uma vez que agora as duas formações políticas estão coligadas.

Será Soares, de novo o «premier», capaz de fazê-lo?

AMÂNDIO RODRIGUES
Redactor de «O Século»

AMÍLCAR SANDINHA

Advogado

Arganil — Lousã

Telefs.
Escrit. 99 172
Resid. 99 436

As Sextas-feiras
em Castanheira de Pêra.
Telef. 44373

gornal de
CASTANHEIRA DE PÊRA

Vende-se no
RESTAURANTE
SNACK-BAR

Chopp-Avenida

de António Henriques Costa
(Aberto das 8 às 2 H.)

Avenida de S. Domingos
3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

Telef. 44349

Indústria e Comércio
de Madeiras

SERRAÇÃO PEDROGUENSE, LDA.

Madeiras em Tosco, Aparelhadas, Tacos, Caixotaria
Lenhas e Materiais de construção
Agentes da CIMPOR, Cimentos de Portugal, EP

MÓ PEQUENA

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Telefone 036-4 54 95

LABORATÓRIO DE ANÁLISE CLÍNICAS

BIOQUILAB, LDA.

Dir. Técnica: ALDA BRANCO GAMA
Licenciada em Farmácia — Especialista

Em Castanheira de Pêra todos os dias às 9 horas na Rua João Bebiana

Telef. 4 22 86

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LEITARIA CASTANHEIRENSE, L. DA

CAFÉ-CHÁ-CHOCOLATE-CERVEJA AO COPO

Com estabelecimento de:

MERCARIAS-FAZENDAS-LOUÇAS-VIDROS

Telef. 44361

3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

ACONTECEU

NA RIBEIRA DE PÊRA

COENTRAL

O PARQUE DE MERENDAS

A data de 12 de Junho de 1983 ficou assinalada pela inauguração do PARQUE DE MERENDAS DA FONTE DAS BICAS, no Coentral Grande. Houve festa rija! Arraial típico, onde não faltaram as sardinhas assadas, teve o requinte pantagruélico possibilitado por uma "Matança do porco", logo seguida da tradicional preparação do "serrabulho".

Foi uma inesquecível Jornada de confraternização, a que compareceram o Presidente do Município, Júlio Piedade Henriques, o Presidente da Junta de Freguesia do Coentral, Joaquim Alves Barata, o Pároco do Coentral e de Castanhei-

ra de Pêra, Dr. António José de Matos, os representantes do Gabinete de Apoio Técnico de Figueiró dos Vinhos, os Directores da imprensa concelhia e muitos coentralenses, entre os quais cumpre destacar a quase totalidade dos componentes do Rancho Folclórico *Neveiros do Coentral*.

O almoço prolongou-se até à madrugada do dia 13.

No início deste agradável convívio, foram descarradas lápides de homenagem aos promotores deste melhoramento — Adelino Manuel Simões, Miguel Henriques e Serafim Martins (recentemente falecido), bem como aos irmãos Maria de Lurdes Barata Mateus e Américo Diniz Barata que ofereceram ao povo do Coentral o terreno onde foi instalado o gracioso Parque de Merendas, junto à ribeira e à velha Fonte das Bicas.

OS NEVEIROS DO COENTRAL

Depois das actuações que este Rancho Folclórico teve na Televisão, em 27 de Março e em 25 de Junho de 1983, novas exhibições se anunciam. O Jornal de Castanheira de Pêra pode desde já informar os seus leitores de que as próximas exhibições dos NEVEIROS DO COENTRAL serão as seguintes:

- Dia 9 de Julho — Arraial da Buraca (Damaia)
- Dia 15 de Julho — Feira do Artesanato em Cascais.
- Dia 6 de Agosto — Mafra
- Dia 13 de Agosto — Gestosa
- Dia 14 de Agosto — Coentral
- Dia 20 de Agosto — Senhora da Guia (Sapateira).

FONTÃO

ESTRADA DO ESPINHAL

A quase lendária estrada do Espinhal, que, há longas décadas, se tornou um sonho decantado — e difícil ao ponto de parecer condenado à frustração — vai, finalmente, ser realidade fagueira.

Pode dizer-se que se encontra concluída a "malfadada" estrada cuja "gestação" foi incrivelmente morosa!

Não há mal que sempre dure — e a estrada do Espinhal, embora de "parto difícil", acabou por nascer "sã e escorreita".

Concluída a ligação entre Castanheira de Pêra e Pé de Janeiro, já podem circular numerosas viaturas diariamente pela nova via de acesso ao nosso concelho. Aguarda-se, agora, o seu empedramento — que já vai adiantado — e, depois, o necessário acabamento. Espera-se que esse trabalho prossiga sem mais atrasos — que já bastam os antigos!

Todo o concelho de Castanheira de Pêra beneficiará deste melhoramento que há múltiplos anos era esperado.

Fontão é uma das povoações mais favorecidas pela nova estrada, impondo-se que as entidades oficiais assegurem a ligação desse povoado com a nova rodovia.

Fontão — com 60 fogos, comércio e indústria — reclama esse benefício.

NASCIMENTO

Em 16 de Maio de 1983 nasceu um indivíduo do sexo masculino, filho de Filomena Rosa Almas e de Fernando Silva.

Felicidades para o recém-nascido e para seus Pais.

SOUTO FUNDEIRO

FALECIMENTO

MARIA DA CONCEIÇÃO

Na sua residência no lugar do Souto Fundeiro, faleceu recentemente a sra. Maria da Conceição, viúva do saudoso Joaquim Simões, falecido em Fevereiro passado.

A sra. Maria da Conceição, que contava 80 anos de idade era muito estimada naquela localidade, moti-

vo por que o seu funeral teve vulgar acompanhamento.

Era mãe das sras. Ilda da Conceição, casada com o sr. Armandinho Coelho, Aldara da Conceição Simões, casada com o sr. Ramiro de Assunção Malheiro, e do sr. Fernando Augusto Simões, casado com a sra. Georgina da Conceição Coutinho Simões.

"Jornal de Castanheira de Pêra" apresenta, a todas as pessoas da família enlutada, sentidas condolências.

CARREGAL

FALECIMENTO

MARIA ROSA DA CONCEIÇÃO

No dia 6 de Maio de 1983, faleceu no Carregal Fundeiro, a Senhora D. Maria Rosa da Conceição, casada com o sr. Marcolino Ferreira

A extinta era mãe do sr. Sérgio da Conceição Ferreira e das sras, D. Lúcia da Conceição Ferreira e D. Restina da Conceição Ferreira. Era sogra da sra. D. América da Conceição Henriques e dos srs. João Mendes Tomás e António José Lima.

"Jornal de Castanheira de Pêra" apresenta condolências à família enlutada.

JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

DELEGAÇÃO EM LISBOA
R. Palma, 163-1. Esq.
1100 - LISBOA

AUTOMÓVEIS

Deseja comprar, vender ou trocar o seu Automóvel ou Forqunete a gasolina ou a gasoil?

CONSULTE

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.
DE MANUEL TOMAZ & FILHOS

Rua de Arroios, 152-A
Telefones 40185 e 538034
1100 LISBOA

VILA

BAPTIZADOS

Na nossa Igreja Paroquial, realizaram-se os baptizados da menina Ana Rita Tomás Ladeira e do menino Jorge Filipe Tomás Ladeira, filhos do nosso bom amigo Dr. Jorge Pimentel Ladeira e da sra. D. Alda Maria Coelho Tomás Pimentel Ladeira. Foram padrinhos da Ana Rita, o sr. Idálio de Sá Caldeira e sua esposa sra. D. Maria Alina Pimentel Ladeira de Sá Caldeira e do Jorge Filipe, o sr. Bueno Rodrigues e sua esposa sra. D. Maria Amélia Rodrigues, residentes em S. Paulo (Brasil) que por impossibilidade de estarem presentes, constituíram seus procuradores, sr. Idálio de Sá Caldeira e sua esposa.

"Jornal de Castanheira de Pêra" deseja-lhes, as maiores felicidades.

NASCIMENTO

No Instituto Maternal de Coimbra, teve o seu feliz sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sra. D. Maria Emília Vidal Rodrigues, dedicada esposa do sr. dr. Fernando José da Silva Rodrigues.

Ao recém-nascido, a que foi dado o nome de Diogo André, deseja "Jornal de Castanheira de Pêra" um futuro repleto de felicidades.

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

PRAÇA VISCONDE DE CASTANHEIRA DE PÊRA

| PROPRIETÁRIOS | TELEFONES |
|----------------------------|---------------------------------|
| ANTÓNIO REDONDO DA COSTA | Praça — 44358 Res. — 44358-E |
| ANTÓNIO DA SILVA CAETANO | Praça — 44241 Res. — |
| ISALTINO DA CONCEIÇÃO | Praça — 44492 Res. — 44371 |
| JOSÉ ALVES HENRIQUES EIRAS | Praça — 44241 Res. — |
| JOSÉ DAS NEVES BERNARDO | Praça — 44241 Res. — |
| MANUEL ALMEIDA NEVES | Praça — 44154 Res. — 44333 |
| MANUEL SIMÕES | Praça — 44154 Res. — 44323 |

SERVIÇO PERMANENTE PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

LEIA O JORNAL

DA SUA TERRA

JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

Atelier

VOLTA DA ESTRADA

(Frente ao Posto de Gasolina SHELL)

CASTANHEIRA DE PÊRA



Residência
Av.ª S. Silvestre
Telefone 99405
LOUSÃ

REPORTAGENS DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS, etc.
com apresentação de provas a cores horas depois
REVELAMOS OS SEUS ROLOS A CORES EM 24 HORAS

AGÊNCIA FUNERÁRIA

CHITAS

de
Aurora da Silva
Tomás
CHITAS

Telef. 44467
SARZEDAS DO VASCO
3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

GESTOSA**FALECIMENTO****MANUEL NUNES SEQUEIRA**

Faleceu, em 30 de Maio de 1983 no lugar da Gestosa Fundeira, o sr. Manuel Nunes Sequeira, conceituado comerciante naquela povoação, que contava 68 anos de idade. Era natural da Derreada Cimeira, do concelho de Pedrógão Grande, e há mais de 40 anos que estava radicado nesta localidade.

Deixou viúva a sra. D. Deolinda de Jesus Antunes e era pai dos srs. Carlos, Fátima, António e Paulo Antunes Sequeira.

Condolências do Jornal de Castanheira de Pêra à família enlutada.

FALECIMENTO**EETELVINA MENDES COUTINHO**

Também faleceu, neste lugar da Gestosa Fundeira, a sra. D. Eetelvina Mendes Coutinho. Contava 78 anos de idade e gozava de grandes simpatias no meio.

O seu funeral foi muito concorrido e dirigiu-se para o cemitério da vila.

PERA**FALECIMENTO****JOÃO RODRIGUES LOPES JÚNIOR**

Foi, sem dúvida, bem dolorosa a notícia do falecimento do sr. João Rodrigues Lopes Junior, ocorrido recentemente na sua residência no lugar de Pêra.

Possuidor de agradável convivência, foi, em todo o decorrer da sua vida, um verdadeiro exemplo do trabalho e honestidade.

O saudoso extinto, que contava 77 anos de idade, era casado com a sra. D. Maria Zelinda Henriques e pai da sra. D. Olga Henriques Lopes, casada com o sr. Humberto Correia Alexandre e do sr. Eugénio Rodrigues Lopes, casado com a sra. D. Maria Manuela A. Ferreira Lopes.

O seu funeral, que se realizou



para o cemitério desta localidade, constituiu uma grande manifestação de pesar.

"Jornal de Castanheira de Pêra", apresenta, a todas as pessoas da família enlutada, os seus mais sentidos pésames.

BALSA**FALECIMENTO****ANTÓNIO LOPES FERNANDES**

Na sua residência no lugar da Balsa, faleceu no passado dia 26, o sr. António Lopes Fernandes (Guarda Rios aposentado) que contava 84 anos de idade.

Pessoa bastante estimada naquela localidade, o seu desaparecimento causou, em todas as pessoas das suas relações, a mais profunda saudade, muito em especial no seio dos seus familiares.

Era casado com a sra. D. Ermelinda V. z. Fernandes e pai dos srs. José Vaz Fernandes, casado com D. Maria Celeste Soares de Brito Fernandes, e João Vaz Fernandes, casado com D. Maria Helena David



Nunes Fernandes. Era ainda avô da menina Maria Isabel Nunes Fernandes, aluna da Faculdade de Direito e do sr. José Luís Brito Fernandes.

O seu funeral, que com grande acompanhamento se realizou para o cemitério de Sarzedas de S. Pedro, foi uma verdadeira manifestação de pesar.

"Jornal de Castanheira de Pêra" apresenta, a todas as pessoas da família enlutada, os seus mais sentidos pésames.

ASSEMBLEIA DIOCESANA DE CATEQUISTAS EM COIMBRA

EM COIMBRA REUNIU MAIS DE 2 500 PARTICIPANTES DE TODA A DIOCESE

CASTANHEIRA DE PÊRA ESTAVA CONDIGNAMENTE REPRESENTADA

HOMENAGEADAS TODAS AS CATEQUISTAS COM MAIS DE CINQUENTA ANOS DE ACTIVIDADE CATEQUISTICA ENTRE ELAS MARIA DA CONCEIÇÃO REIS DE CASTANHEIRA DE PÊRA (BOTELHAS)

Foi no domingo, dia 29 de Maio. Correspondendo ao apelo e convite do respectivo Secretariado diocesano, de todas as freguesias da diocese os catequistas se puseram a caminho, em jeito de romagem, para a primeira assembleia diocesana.

Era gente predominantemente jovem, que enchia o vasto recinto do Parque do Seminário Maior Diocesano com a sua alegria, movimento e vivacidade. Entre os jovens, porém, aparecia, de quando em vez, uma ou outra pessoa mais amadurecida nos anos, enquadrando os inúmeros grupos.

Na verdade, a juventude foi a nota dominante desta Primeira Assembleia Diocesana de Catequistas, que deixou uma nota francamente positiva e terminou sob a presidência do Bispo da Diocese o qual, após a celebração da eucaristia dominical, prestou homenagem às catequistas que contavam mais de cinquenta anos ao serviço do Povo de Deus no trabalho da catequização. Foi um dos momentos altos desta Assembleia.

Entre as catorze pessoas homenageadas, todas senhoras, contou-se uma de Castanheira de Pêra, a Senhora D. Maria da Conceição Reis, das Botelhas, que conta cinquenta e cinco anos de devotada acção em prol da catequese paroquial, sendo já várias as gerações que beneficiaram da sua cristã dedicação e que dela guardam as mais gratas recordações pela vida fora. Foi catequista dos avós, dos pais e, agora dos netos, todos lhe tributando a mesma grata estima e reconhecimento. À menina Maria, como carinhosamente é conhecida no seu lugar, desejamos muitos e bons anos de vida e a feliz continuação do seu labor apostólico, ao mesmo tempo que vivamente a felicitamos pela honrosa e bem merecida distinção de que foi alvo por parte do Bispo da nossa diocese, como testemunho e apreço por uma vida inteira ao serviço da catequização.

PERSPECTIVAS

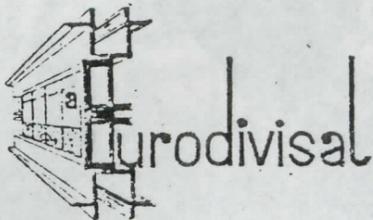
Cont. da 1.ª pág.

tem uma contrapartida grande na imanência da pertença e inserção numa comunidade onde os valores cristãos se afirmam e vivem. Por outras palavras, a aproximação e intimidade com Deus, numa verdadeira santidade, em nada prejudica e até favorece a aproximação com os homens e a partilha da sua sorte e condição.

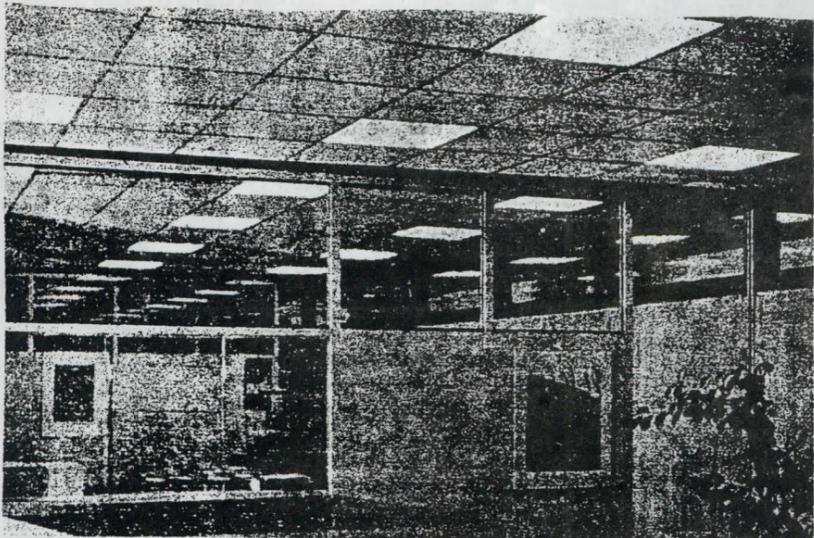
Daí que os Santos, mesmo aureolados nas estranhas roupagens da lenda, não deixem de ser profundamente humanos e eloquentemente expressivos ao coração dos homens. Em consequência, estes

sentem a mesma necessidade de emoldurar os valores que os Santos incarnam nos ornatos brilhantes da lenda, como sentem a necessidade de emoldurar o retrato da mãe e de o colocar no lugar de honra da casa. A lenda é o reconhecimento dos valores e um preito de homenagem.

Festejar um Santo ou os Santos Populares, é necessariamente afirmar e defender os valores que eles defenderam e os fizeram santos e isto em termos teóricos e existenciais, a menos que se façam por mero mimetismo e completa inconsciência.



COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL E ALUMÍNIOS, LDA.



- DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS
- TECTOS FALSOS
- PAV. FALSOS
- BIOMBOS
- MARQUISES
- PORTAS DE FOLE
- REVESTIMENTOS

A TÉCNICA DO ALUMÍNIO NO MOMENTO EUROPEU
TRANSFORMAMOS ALUMÍNIO PARA QUALQUER
FINALIDADE E PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS

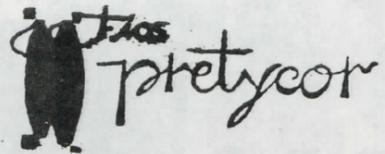
ESCRITÓRIO: RUA MAESTRO PEDRO FREITAS BRANCO, 23-25 TELEF. 66 92 65-60 91 30 1200 LISBOA
INST. FABR.: RUA CAMPO DE OURIQUE, N.º 75 — LOJA 14 TELEF. 65 76 69-68 73 95 1200 LISBOA

**FIANDEIRA CASTANHEIRENSE
INDÚSTRIA TÊXTIL, LDA.**

IMPORTAÇÃO ● EXPORTAÇÃO

FÁBRICA DE PENTEÇÃO E FIAÇÃO DE LÃS E FIBRAS

EQUIPADA COM OS MAIS MODERNOS MAQUINISMOS



TELEFONES 4 41 01 e 4 44 79 ● TELEX 14686 FISCAL P

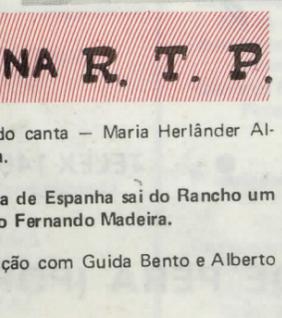
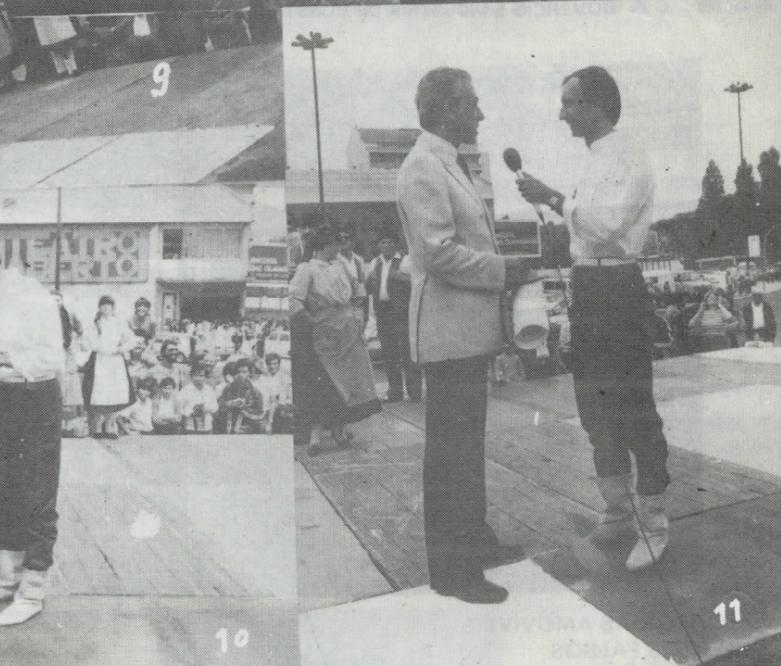
3280 CASTANHEIRA DE PÊRA (PORTUGAL)

DE NOVO NA **R.T.P.**

O RANCHO FOLCLÓRICO NEVEIROS DO COENTRAL

NO PROGRAMA **FESTA É FESTA**

EM 25 DE JUNHO DE 1983



- 4 — A alegria, a leveza e a graça castiça do par Anabela Cesário e Carlos Jorge
- 5 — Típica, firme, elegante — eis a posição do par Mira Mateus Simões e Américo Diniz Barata — enquanto António Augusto procura secundar a veterania do seu conterrâneo.
- 6 — Antero Miranda e D. Isaura Baeta cantam — e encantam a pequenina Giselle May — enquanto D. Clara Barata segura orgulhosa o estandarte do CIRUC (a colectividade do Coentral).
- 7 — Os mais pequenos também gostariam de dançar.
- 8 — O veterano Jorge Bento — actual ensaiador — cuida das oferendas de Castanheira de Pêra para o programa FESTA É FESTA.
- 9 — A Valsa serranita foi um sucesso.
- 10 — Júlio Isidro escuta Mónica Machado Fernandes, que lê a relação das ofertas do concelho de Castanheira de Pêra.
- 11 — O locutor Júlio Isidro entrevista o Dr. Herlânder Machado, fundador (em 1964) e actual Director Artístico dos "NEVEIROS DO COENTRAL".

EM
DIRECTO NA **R. T. P.**

- 1 — Abílio Galhardo canta — Maria Herlânder Alves Barata diz o poema.
- 2 — Em plena Praça de Espanha sai do Rancho um improvisado pastor — o Fernando Madeira.
- 3 — Aprumo e doação com Guida Bento e Alberto Simões.